

O preço

Lucas 14:28 Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?

Esse texto é muito importante. Poucas são as pessoas que com frequência não se vêem forçadas a indagar de si mesmas: "Quanto me custará isso?"

Quando compramos uma propriedade, edificamos uma casa, mobilamos uma sala, mudamos de residência ou educamos os filhos é sábio e prudente considerar o futuro e calcular os custos. Muitas tristezas e tribulações seriam evitadas, se, antes de agir, perguntassem: "Qual será o preço?"

Há um assunto acerca do qual é especialmente importante "calcular o preço".

Esse assunto é a salvação das nossas almas:

- Quanto custa ser um crente verdadeiro?
- Quanto custa ser um homem verdadeiramente santo?

Por falta deste questionamento, milhares de pessoas, após terem começado aparentemente bem, desviam-se do caminho que conduz ao céu e perdem-se para sempre no inferno. Falaremos:

1. Quanto custa ser um crente verdadeiro? Vale a pena?
2. Por que é tão importante calcular o preço? Vale a pena?
3. Como calcular o preço corretamente?

Estamos vivendo em tempos estranhos.

Os acontecimentos precipitam-se com rapidez. Nunca sabemos "o que nos reserva o dia seguinte"; muito menos ainda sabemos o que sucederá dentro de um ano! Vivemos em uma época de intensa profissão religiosa. Muitos cristãos professos, por toda a parte da terra, estão exprimindo o desejo de gozarem de maior santidade e de um mais elevado grau de vida espiritual.

No entanto, nada é mais comum do que ver as pessoas receberem a Palavra de Deus com satisfação, para então, depois de algum tempo, retornarem ao mundo e aos seus pecados. É que eles não consideraram "o quanto custa" alguém ser um crente realmente coerente, ser um cristão santificado (Jesus, uma fórmula mágica?). Por certo, estamos em uma época em que deveríamos sentarnos com frequência a fim de calcular o preço, de considerar o estado das nossas almas. É importante pensarmos no que estamos prestes a fazer. Se desejamos ser crentes verdadeiramente santos, isso é um bom sinal. Podemos agradecer a Deus por haver, Ele, insuflado tal desejo em nossos corações. A despeito disso, o preço deveria ser por nós calculado. Não há dúvida que a vida eterna será agradável. Porém, é

insensatez cerrar os olhos para o fato que o caminho de Cristo é estreito, ou que a cruz vem antes da coroa.

1. O custo de ser um cristão verdadeiro.

Não estamos examinando quanto custa salvar uma alma cristã. Sei muito bem que isso custa nada menos do que o sangue do próprio Filho de Deus, que proveu expiação e remiu homens da condenação ao inferno. (1 Co. 6:20; I Tm. 2:5,6).

Falo sobre o que um homem deve estar pronto a abandonar, se quiser ser salvo. Está em pauta o montante de sacrifício a que um homem precisa submeter-se, se realmente tenciona servir a Cristo.

Custa pouco alguém manter a aparência de um cristão. Uma pessoa que apenas frequente algum lugar de adoração a cada domingo, e mostre-se razoavelmente moral durante os dias da semana, já terá feito o que milhares de outras pessoas ao seu redor fazem com o cristianismo. Tudo isso é trabalho fácil e barato; não requer qualquer autonegação ou auto-sacrifício.

Se isso é o cristianismo que salva e que nos conduzirá ao céu quando morermos, então, convém que alteremos a descrição sobre o caminho da vida, escrevendo: "Larga é a porta e espaçoso é o caminho que conduz ao céu!" **Mateus 7:13-14**

Porém, para ser um crente verdadeiro, é estreito o caminho se os padrões da Bíblia tiverem de ser seguidos. **Há inimigos que terão de ser vencidos, batalhas que terão de ser travadas, sacrifícios que terão de ser feitos, um Egito que precisará ser esquecido, um deserto que precisará ser atravessado, uma cruz que deverá ser carregada, uma carreira que terá de ser corrida.**

A conversão não se assemelha a colocar um homem em uma poltrona, levando-o assim, em conforto, para o céu. (Salmos 23)

Quando alguém torna-se crente, dá início a um imenso conflito pelo qual custa muito obter a vitória.

Examinemos, uma por uma, as coisas que a sua religião cristã haverá de custar-lhe.

1. Antes de mais nada, isso lhe custará a sua justiça própria. Ele terá de desfazer-se de todo o orgulho, de todos os pensamentos altivos e de toda a presunção acerca de sua própria bondade. Terá de contentar-se em ir para o céu como um pobre pecador, salvo exclusivamente pela graça, devendo tudo aos méritos e à retidão de Cristo. Ele terá de dispor-se a desistir de toda a confiança em sua própria moralidade, respeitabilidade, orações, leituras da Bíblia, frequência à igreja, participação nas ordenanças, não confiando em outra coisa e em outra pessoa senão em Jesus Cristo. Ora, para alguns isso poderá parecer difícil.

Para um homem ser um verdadeiro crente, ele terá de desistir de sua justiça-própria.

2. Um homem terá de desistir dos seus pecados.

Ele deverá estar disposto a abandonar cada hábito e prática errados aos olhos de Deus. Terá de voltar o rosto contra tais práticas, lutando contra elas, rompendo com elas, crucificando-se para elas e esforçando-se por mantê-las sob o seu controle, sem importar o que o mundo ao seu redor possa pensar ou dizer a respeito. Ele terá de fazer isso de maneira honesta e justa. Não poderá haver tréguas com qualquer pecado especial que ele ame. Ele terá de considerar todos os pecados como seus inimigos mortais, odiando cada caminho de iniquidade. Sem importar se pequenos ou grandes, públicos ou secretos, ele terá de renunciar terminantemente a todos os seus pecados. Talvez esses pecados lutem diariamente contra ele, e as vezes quase haverão de derrotá-lo. Porém, ele nunca poderá ceder diante deles.

Cumpra-lhe manter uma guerra perpétua contra os seus pecados. (Ez. 18:31; Dn. 4:27; Is. 1:16). Isso também parece difícil.

Geralmente os nossos pecados são tão queridos por nós como os nossos filhos: nós os amamos, abraçamos, apegamo-nos a eles, deleitamo-nos neles.

Romper com eles é algo tão difícil quanto decepar a mão direita, mas isso tem de ser feito. (Jó 20:12,13). Anotemos em nosso cálculo do custo.

Ser crente é algo que custará a um homem os seus pecados.

3. Também custará ao homem o seu amor ao lazer.

O crente precisa fazer o esforço e dar-se ao trabalho de ser produtivo, se quiser ter uma carreira bem sucedida em direção ao céu.

Terá de vigiar todos os dias, montando guarda, como um soldado que está em território inimigo. Terá de cuidar de sua conduta a cada hora do dia, em toda e qualquer companhia, em todo e qualquer lugar, em público ou em lugares privados, entre estranhos e entre os que lhe são familiares. Terá de tomar cuidado com seu tempo, sua língua, seu temperamento, seus pensamentos, sua imaginação, seus motivos e sua conduta em cada relação da vida. Terá de mostrar-se diligente quanto às suas orações, sua leitura da Bíblia, quanto ao que fizer aos domingos e no tocante a todos os meios da graça divina.

Ao atender a essas necessidades, talvez ele fique muito longe da perfeição; mas, não poderá negligenciar a qualquer delas e continuar em segurança. (Pv. 13:4).

Isso também pode parecer difícil. Poucas coisas nos desgostam tanto, naturalmente, quanto nos sentirmos "perturbados" a respeito da nossa religião.

Secretamente desejamos a possibilidade de termos um cristianismo "vicário", de que alguém possa ser bom em nosso lugar, que faça tudo por nós. Qualquer coisa que

requiera esforço e labor é algo inteiramente contrário à inclinação e à natureza dos nossos corações. **Ser crente custará a um homem o seu amor ao lazer.**

4. Em último lugar, ser crente custará a um homem a aprovação do mundo. Se um crente quiser agradar a Deus, terá de contentar-se em ser mal acolhido pelos homens. Não deverá considerar estranho se for ridicularizado, caluniado, perseguido e até mesmo odiado. Não poderá ficar surpreendido se as suas opiniões e práticas religiosas forem consideradas com desprezo. Terá de aceitar que muitos o tomem por insensato, entusiasta ou fanático, de tal maneira que as suas palavras sejam pervertidas e as suas ações sejam mal interpretadas (João 15:20).

Essa condição também parece muito difícil.

Naturalmente, somos avessos a um tratamento injusto e a falsas acusações, e julgamos ser muito difícil tolerar as acusações sem causa. Não seríamos feitos de carne e sangue, se não desejássemos contar com a boa opinião das pessoas ao nosso redor. Sempre será desagradável ser alvo de calúnias, de mentiras, e viver solitário e incompreendido. Porém, não há como evitar.

O cálice que nosso Senhor bebeu também o deve ser pelos Seus discípulos(Is. 53:3).

Ser um crente custará a um homem a aprovação do mundo.

Esse é o cálculo do que custa a uma pessoa ser um crente verdadeiro.

Essa lista é pesada, mas, qual desses diversos itens pode ser removido?

Custa muito ser um verdadeiro crente, porém, quem, em seu bom juízo, poderia duvidar que vale a pena pagar qualquer preço, contanto que a sua alma seja salva?

- Quando um navio corre o risco de naufragar, a tripulação não pensa que é um sacrifício muito grande lançar borda fora qualquer carga, por mais preciosa que seja.
- Quando um membro do corpo chega a grangrenar, um homem submete-se a qualquer operação, até mesmo a amputação daquele membro, contanto que a sua vida seja salva.

Não há dúvida que um crente deve estar disposto a desistir de qualquer coisa que se interponha entre ele e o céu.

Uma religião que nada custa, nada vale! Um cristianismo barato, destituído de cruz, mostrará ser um cristianismo inútil, que não pode obter a coroa.

2. A importância de calcular o preço.

Em segundo lugar, compete-me explicar por que "calcular o preço" reveste-se de tão grande importância para a alma de um homem.

Com facilidade eu poderia enquadrar essa questão, estabelecendo o princípio que nenhum dever determinado por Cristo pode ser negligenciado sem provocar dano. Eu

poderia mostrar como muitas pessoas fecham os olhos, durante a vida inteira, para não verem a natureza da religião salvadora, recusando-se a considerar qual o preço real que deve ser pago por quem deseje ser um crente autêntico. Finalmente, poderia descrever como, esvaindo-se a vida, alguns despertam e fazem alguns poucos esforços espasmódicos para se voltarem para Deus. Eu poderia narrar como eles descobrem, para sua admiração, que o arrependimento e a conversão não são questões fáceis, segundo eles vinham supondo, e que custa "um alto preço" ser um verdadeiro cristão. Esses descobrem que os seus hábitos de orgulho e de indulgência pecaminosa, de amor ao lazer e de mundanismo, não podem ser facilmente descontinuados, segundo eles haviam sonhado. E assim sendo, após uma débil luta, desistem em puro desespero e deixam este mundo sem esperança, sem a graça divina e despreparados para o encontro com Deus! Esses vinham se lisonjeando todos os dias de sua vida, pensando que seguir o cristianismo seria fácil, se porventura quisessem levá-lo a sério. Porém, os tais abrem os olhos tarde demais, descobrindo, pela primeira vez na vida, que estão arruinados simplesmente porque nunca "calcularam o preço".

Entretanto, há uma classe de pessoas a quem quero dirigir-me de maneira especial enquanto exponho este aspecto do meu assunto. Trata-se de uma classe numerosa que aumenta em número cada vez mais - uma classe que, nestes nossos dias, está correndo um perigo todo peculiar. Que em algumas poucas palavras me seja permitido tentar descrever as pessoas pertencentes a essa classe. Eles merecem toda a nossa atenção.

As pessoas às quais me refiro não são indiferentes para com a religião cristã; de fato, pensam bastante a seu respeito. Também não são ignorantes acerca da mesma: conhecem regularmente bem o seu esboço geral. Todavia, o maior defeito delas é que não estão "fundadas e arraigadas" na sua fé. Com muita frequência, o conhecimento que adquiriram foi obtido em segunda mão, por pertencerem a famílias cristãs, ou por terem sido treinados em instituições cristãs, embora nunca tenham passado pela experiência pessoal da conversão. Via de regra, fizeram alguma apressada profissão religiosa sob a pressão das circunstâncias, devido a motivos sentimentais, por causa de uma emoção natural, ou por causa do vago desejo de serem como outras pessoas com quem vivem junto, embora sem desfrutarem de qualquer sólida operação da graça divina em seus corações. Pessoas nessas condições estão correndo um imenso perigo. São precisamente estas pessoas, se os exemplos bíblicos têm algum valor, que precisam ser exortadas a "calcular o preço".

Visto que não queriam "calcular o preço", miríades dos filhos de Israel pereceram miseravelmente no deserto, entre o Egito e a Terra Prometida. Partiram do Egito

transbordantes de zelo e fervor, como se coisa alguma fosse capaz de fazê-los parar. Porém, quando encontraram perigos e dificuldades ao longo do caminho, a sua coragem não demorou a esfriar. Não haviam pensado que encontrariam obstáculos. Tinham pensado que a Terra Prometida seria toda deles, dentro de alguns poucos dias. Dessa maneira, quando inimigos, ou provações, ou fome e sede começaram a testá-los, eles murmuraram contra Moisés e contra Deus, preferindo retornar ao Egito. Em uma palavra, eles não haviam "calculado o preço", e, por isso, perderam tudo e morreram em seus pecados.

Por não quererem "calcular o preço", muitos dos ouvintes de nosso Senhor Jesus Cristo retrocederam após algum tempo, e " ... o abandonaram e já não andavam com ele" (João 6:66). Quando, a princípio, viram os Seus milagres e ouviram a Sua pregação, eles pensaram que "o reino de Deus manifestar-se-ia imediatamente" e puseram-se ao lado dos Seus apóstolos para o que desse e viesse, seguindo a Cristo, sem pensarem nas consequências. Mas, quando descobriram que havia doutrinas difíceis de serem cridas, um trabalho árduo a ser realizado, um tratamento adverso a ser enfrentado, então, o entusiasmo deles esfriou inteiramente, mostrando que não tinha a menor substância. Em suma, eles não haviam "calculado o preço", e assim a sua profissão entrou em naufrágio.

Por não querer "calcular o preço", o rei Herodes retornou ao seus antigos pecados e destruiu a sua própria alma. Ele gostava de ouvir João Batista pregando. Herodes "ficava perplexo" e honrava a João como um homem justo e santo (Me. 6:20). Porém, ao descobrir que deveria desistir de sua querida Herodias, sua cunhada, com quem vivia, sua religião desmoronou por completo. Ele não havia contado com isso. Não havia "calculado o preço".

Por não querer "calcular o preço", Demas abandonou não só a companhia de Paulo como também o evangelho, a Cristo e o céu. Durante muito tempo viajou com o grande apóstolo dos gentios, tendo sido um dos seus "colaboradores". Todavia, ao descobrir que não podia ter a amizade deste mundo, paralelamente à amizade de Deus, desistiu do seu cristianismo e apegou-se ao mundo. Disse Paulo: " ... Demas, tendo amado o presente século, me abandonou .. :• (II Tm. 4:10). Ele não havia "calculado o preço".

Por não quererem "calcular o preço", os ouvintes de poderosos pregadores evangélicos por muitas vezes chegam a um fim miserável. Sentem-se animados e excitados, professando aquilo que realmente nem experimentaram. Recebem a Palavra com um "júbilo" tão extravagante que quase deixam atônitos aos crentes mais antigos. Durante algum tempo correm com um zelo tal, e com tanto fervor, que parecem ultrapassar a todos os demais. Falam e trabalham em prol de objetivos

espirituais com tão grande entusiasmo que fazem os crentes mais antigos sentirem-se envergonhados. Porém, quando a novidade e o frescor de seus sentimentos diminuem, passam por uma radical transformação. Demonstram que não passavam de indivíduos com os quais se poderia comparar o solo pedregoso. A descrição dada por nosso grande Mestre, na parábola do semeador, é exemplificada com exatidão no caso deles. O Senhor disse: " ... em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza" (Mt. 13:21). Pouco a pouco o zelo deles esmaece, e o amor deles esfria. Pouco a pouco os seus assentos ficam vazios na assembléia do povo de Deus, e eles não mais são vistos entre os crentes. Mas, por quê? É que nunca haviam "calculado o preço".

Por não se disporem a "calcular o preço", muitos daqueles que se convertem através de campanhas evangelísticas, voltam ao mundo após algum tempo, trazendo opróbrio ao cristianismo. Eles começam com uma noção tristemente equivocada acerca do cristianismo autêntico. Eles imaginam que não consiste em outra coisa além daquilo que se convencionou chamar de "vir a Cristo", em meio a fortes sentimentos de alegria e paz. Assim, quando, após algum tempo, descobrem que há uma cruz que precisa ser carregada, que os seus corações são enganadores, e que há um diabo ativo ao seu lado, eles se desgostam e retornam aos seus antigos pecados. Mas, por qual razão? Porque, na realidade, nunca compreenderam realmente no que consiste o cristianismo bíblico. Eles nunca aprenderam que precisam "calcular o preço". 1

Por não quererem "calcular o preço", filhos de pais evangélicos por muitas vezes desviam-se do reto caminho, trazendo opróbrio ao nome de cristão. Familiarizados desde a tenra infância com a forma e a teoria do evangelho, ensinados desde a meninice a recitarem importantes textos bíblicos, acostumados a receber instrução semanal a respeito do evangelho, ou mesmo instruindo a outras pessoas nas Escolas Dominicais, com frequência crescem professando uma religião sem saberem por quê, ou sem jamais haverem refletido seriamente a respeito. E então, quando as realidades da vida adulta começam a premi-los, geralmente deixam a todos espantados ao abandonarem totalmente a religião cristã, lançando-se no mundo. Mas, por que isso acontece? É que eles nunca entenderam plenamente os sacrifícios exigidos pelo cristianismo bíblico. Nunca foram ensinados a "calcular o preço".

Essas são verdades solenes e dolorosas. Mas são verdades. Todas nos ajudam a mostrar a imensa importância deste assunto. Todas elas apontam para a absoluta necessidade de frisar este tema diante de todos quantos manifestarem o desejo de cultivar a santidade, e de como devem clamar, em altas vozes, em todas as igrejas: "Calculai o preço".

Ouso dizer que seria ótimo se o dever de "calcular o preço" fosse mais frequentemente ensinado do que o é. A pressa impaciente é a ordem do dia, no caso de muitos religiosos superficiais. Conversões instantâneas e paz imediata são os únicos resultados que eles parecem querer obter com a pregação do evangelho. Em confronto com essas duas questões, todos os demais aspectos do evangelho são lançados para segundo plano. Produzi-las é a grande finalidade e objetivo de todos os seus esforços, conforme todas as aparências o indicam. Digo sem ' qualquer hesitação que essa maneira crua e unilateral de ensinar o cristianismo é algo extremamente prejudicial.

Que ninguém entenda mal o que tenciono dizer. Aprovo inteiramente o oferecimento de uma salvação plena, gratuita, imediata e presente aos homens, em Cristo Jesus. Aprovo sem reservas que se exorte os homens sobre a possibilidade e o dever da conversão imediata e instantânea. Quanto a esse aspecto, não cedo para ninguém o meu lugar. Porém, insisto que essas verdades não deveriam ser apresentadas aos homens de modo cru, isolado e solitário. Deveríamos dizer honestamente aos homens o que eles deveriam esperar, se é que professam o desejo de sair pelo mundo a fim de servirem a Cristo. Não deveriam ser empurrados para o exército de Cristo, sem serem informados acerca do que está envolvido na guerra cristã. Em suma, deveríamos dizer-lhes honestamente que lhes convém "calcular o preço".

Porventura alguém gostaria de indagar qual era a prática seguida pelo Senhor Jesus Cristo quanto a essa questão? Vamos ver o que o evangelho de Lucas registra. Diz-nos ele que, de certa feita, "grandes multidões o acompanhavam, e ele, voltando-se, lhes disse: Se alguém vem a mim, e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo" (Lc. 14:25-27). Quero afirmar claramente que não consigo conciliar essa passagem com a maneira de proceder de muitos mestres religiosos. E, no entanto, para a minha maneira de pensar, essa doutrina que nos ensina a "calcular o preço" é clara como a luz do meio-dia. Ela nos mostra que não devemos levar os homens a precipitarem-se e professarem-se discípulos de Cristo, sem igualmente exortá-los a "calcular o preço".

Porventura, alguém gostaria de indagar qual teria sido a prática seguida pelos mais eminentes e melhores pregadores do evangelho, nos dias que se foram? Tenho a coragem de asseverar que todos eles, a uma só voz, dão testemunho da sabedoria de Senhor ao tratar com as multidões, conforme acabamos de averiguar. Lutero, Latimer, Baxter, Wesley, Whitefield, Berridge e Rowland Hill tinham plena consciência de

106

Santidade

quão enganoso é o coração humano. Eles sabiam perfeitamente bem que nem tudo que rebrilha é ouro, que convicção de pecados ainda não é conversão, que sentimentos ainda não é fé, que sensações ainda não é graça, e que nem todas as flores transformam-se em fruto. O clamor constante deles era: "Não vos deixeis enganar. Considerai o que estais fazendo. Não correi antes de serdes chamados. Calculai o preço".

Se desejamos fazer o bem, nunca nos envergonhemos de seguir os passos de nosso Senhor Jesus Cristo. Trabalhemos arduamente em prol das almas dos nossos semelhantes, sempre que tivermos oportunidade. Levemo-las a considerarem os seus caminhos. Instemos com as pessoas, com santa violência, para virem, para deporem as armas, para se renderem a Deus. Ofereçamo-lhes a salvação, uma salvação já preparada, gratuita, completa e imediata. Destaquemos a pessoa de Cristo e todos os Seus benefícios para a aceitação deles. Contudo, em todo o nosso trabalho digamos a verdade, a verdade completa. Tenhamos vergonha de usar os vulgares artifícios de um sargento recrutador. Não falemos apenas sobre o uniforme, o soldo e a glória; falemos também sobre os inimigos, as batalhas, a armadura, a vigilância, as marchas e o treinamento árduo. Não exponhamos apenas um dos lados do cristianismo. Não ocultemos dos ouvintes "a cruz" da autonegação que eles precisarão carregar, enquanto estivermos falando da cruz onde Cristo morreu pela nossa redenção. Expliquemos claramente tudo quanto está envolvido no cristianismo. Instemos com os homens para que se arrependam e venham a Cristo; mas, ao mesmo tempo, insistamos com eles sobre a necessidade de "calcular o preço".

3. Alguns indícios.

A terceira e última coisa a que me proponho é oferecer alguns indícios que ajudem os homens a "calcular o preço" corretamente.

Sentir-me-ia verdadeiramente triste se não dissesse algo sobre esse aspecto de meu assunto. Não tenho desejo algum de desencorajar quem quer que seja, ou de impedir quem quer que seja de engajar-se no serviço de Cristo. O desejo de meu coração é encorajar a todos a avançarem e a carregarem a cruz. "Calculemos o preço" de todas as maneiras possíveis e com todo o cuidado. Lembremo-nos ainda que, se contarmos corretamente e considerarmos todas as facetas da questão, coisa alguma precisa infundir-nos receio.

Mencionaremos algumas coisas que sempre deveriam fazer parte dos nossos cálculos, quando estamos calculando o quanto custa ser um verdadeiro cristão. Estabeleçamos, honesta e imparcialmente, aquilo de que teremos de desistir e passar, se quisermos

ser autênticos discípulos de Cristo. Nada deixemos sem exame. Anotemos tudo. Então, alistemos o que passo a apresentar. Façamos isso justa e corretamente. Quanto a mim, não temerei o resultado.

o Preço

107

a. Antes de tudo, calcule e compare a vantagem e a perda, se você é um crente santo e dotado de coração sincero. É possível que você tenha de perder certos valores deste mundo, mas você ganhará a salvação de sua alma imortal. Está escrito: "Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Me. 8:36).

b. Calcule e compare, em segundo lugar, o louvor e a desaprovação, se você é um crente santo e dotado de coração sincero. Talvez você seja desaprovado pelos homens, mas contará com a aprovação de Deus Pai, de Deus Filho e de Deus Espírito Santo. Você será desaprovado apenas por alguns poucos homens e mulheres falíveis, cegos e errados. Mas o seu louvor procederá do Rei dos reis e Juiz de toda a terra. Somente aqueles a quem Ele abençoa é que são realmente abençoados. Está escrito: "Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós" (Mt. 5:11,12).

e. Calcule e compare, em seguida, os amigos e os inimigos, se você é um crente santo e dotado de coração sincero. Por um lado, você precisará considerar a inimizade de Satanás e dos ímpios. Por outro lado, você contará com o favor e a amizade do Senhor Jesus Cristo. Seus inimigos, quando muito, poderão apenas ferir-lhe os calcanhares. Talvez rujam em altos brados, cruzando terra e mar para conseguir a sua ruína; mas, não poderão destruí-lo. Seu grande Amigo será capaz de salvá-lo até às últimas consequências, se você aproximar-se de Deus por meio dEle. Ninguém conseguirá arrancar de Sua mão uma de Suas ovelhas. Está escrito: "Eu, porém, vos mostrarei a quem deveis temer:

Temei aquele que depois de matar, tem poder para lançar no inferno. Sim, digo-vos, a esse deveis temer" (Lc. 12:5).

d. Além disso, calcule e compare a vida presente e a vida futura, se você é um crente santo e dotado de coração sincero. O tempo presente, sem dúvida, não é fácil. É tempo para vigiarmos e orarmos, para lutarmos e nos esforçarmos, para acreditarmos e trabalharmos. Porém, isso se prolongará somente por alguns anos. O tempo futuro é o período eterno de descanso e refrigério. O pecado será eliminado.

Satanás será amarrado. E, acima de tudo, haverá um descanso eterno. Está escrito: "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas" (II Co. 4:17,18).

e. Calcule e compare, além disso, os prazeres do pecado e a felicidade do serviço prestado a Deus, se você é um crente santo e dotado de coração sincero. Os prazeres que o homem mundano obtém com os seus atos são vazios, irreais e insatisfatórios. São como uma fogueira de espinhos, que resplandece e crepita por alguns minutos, mas então

108

Santidade

apaga-se para sempre. A felicidade que Cristo confere ao Seu povo, entretanto, é algo sólido, duradouro e substancial. Não depende da saúde física ou das circunstâncias externas. Nunca abandona o crente, nem mesmo por ocasião de sua morte. Termina em uma coroação de glória que não murcha. Está escrito: " ... o júbilo dos perversos é breve .. '!' "Pois qual o crepitar dos espinhos debaixo duma panela, tal é a risada do insensato .. '!' (Jó 20:5; Ec. 7:6). E também está escrito: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize" (João 14:27).

f. Calcule e compare, igualmente, as tribulações sofridas pelo verdadeiro crente e as tribulações reservadas para o ímpio; após a morte. Podemos admitir, por um momento, que a leitura da Bíblia, as orações, o arrependimento, a crença e a vida santa requerem dores e autonegação. Tudo isso, porém, é como o nada, quando comparado com a "ira vindoura", entesourada para os impenitentes e incrédulos. Um único dia no inferno será pior do que uma vida inteira a carregar a cruz de Cristo. O "verme que não morre e o fogo que não se extingue" são coisas que ultrapassam o poder dos homens conceberem ou descreverem plenamente. Está escrito: "Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos" (Lc. 16:25).

g. Calcule e compare, em último lugar, o número daqueles que abandonam o pecado e o mundo para servir a Cristo, e o número daqueles que abandonam a Cristo e voltam ao mundo. Por um lado, você encontrará milhares, por outro, você não encontrará ninguém. Multidões estão deixando, a cada ano, o caminho largo, e estão entrando no caminho estreito. Nenhum daqueles que realmente entra no caminho estreito cansa-se dele ou retorna ao caminho largo. As pegadas que se

vêm no caminho descendente com frequência fazem meia volta. E as pegadas que se vêem no caminho para o céu todas seguem em uma única direção. Está escrito: "O caminho dos perversos é como a escuridão: nem sabem eles em que tropeçam!" " ... o caminho dos perversos é intransitável" (Pv. 4:19; 13:15). Mas também está escrito: "Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito" (Pv. 4:18).

Cálculos como esses, sem dúvida nenhuma, com frequência não são efetuados corretamente. Estou bem consciente de que não poucos "vivem coxeando entre dois pensamentos". Não conseguem decidir se vale a pena servir a Cristo. As vantagens e as perdas, os lucros e as desvantagens, as alegrias e as tristezas, os auxílios e os impedimentos parecem-lhes tão equilibrados que não conseguem se colocar ao lado do Senhor. Não conseguem avaliar corretamente. Não percebem o resultado tão claramente quanto deveriam. Não calculam certo.

Porém, qual é o segredo do erro deles? É a falta de fé. Se quisermos chegar a uma correta conclusão a respeito de nossas almas, teremos

o Preço

109

de estribar-nos naquele poderoso princípio de Hebreus 11. Permita-me mostrar-lhe como ele opera, na importante questão de "calcular o preço".

Como foi que Noé perseverou na construção da arca? Ele estava sozinho em meio a um mundo de pecadores e incrédulos. Foi obrigado a suportar o ridículo, a zombaria e a desaprovação. Mas, o que deu energia ao seu braço, levando-o a trabalhar com paciência diante de todos os obstáculos? Foi afé. Ele acreditava na ira vindoura. Ele acreditava que não havia segurança, exceto na arca que estava construindo. Credo, ele considerou que a opinião do mundo não tinha importância nenhuma. E "calculou o preço", mediante a fé, não tendo dúvida de que construir a arca lhe era vantajoso.

Como foi que Moisés desprezou os prazeres do palácio de Faraó, recusando-se a ser chamado filho da filha de Faraó? Como conseguiu ele pôr-se ao lado de um povo desprezado como eram os hebreus, arriscando tudo neste mundo para realizar a grande obra do livramento deles da servidão egípcia? Diante do bom senso humano, ele estava perdendo tudo, sem nada ganhar. O que foi que o impulsionou? Foi a fé. Ele acreditava que havia Alguém acima de Faraó que o levaria em segurança ao longo de todo o projeto. Ele acreditava que a "recompensa do galardão" era muito superior a todas as honrarias do Egito. Ele "calculou o preço" por meio da fé, como

quem vê 'Aquele que é invisível', estando persuadido de que abandonar o Egito e confinar-se no deserto era medida preferível.

Como foi que Saulo, o fariseu, chegou à conclusão de que deveria tornar-se cristão? O custo e os sacrifícios da mudança de posição eram terrivelmente pesados. Ele desistiu de todas as suas brilhantes possibilidades entre o seu próprio povo. Ao invés de atrair para si mesmo a aprovação dos homens, atraiu o ódio e a inimizade dos homens, as perseguições movidas por eles, e até a própria morte. O que o capacitou a enfrentar tanta coisa? Foi a fé. Ele acreditava que Jesus, que lhe aparecera na estrada de Damasco, poderia proporcionar-lhe cem vezes mais do que aquilo de que ele desistira, e, no mundo vindouro, a vida eterna. Por meio da fé, portanto, ele "calculou o preço" e viu claramente para que lado pendia o prato da balança. Ele acreditava firmemente que carregar a cruz de Cristo era lucro.

Salientemos bem esses fatos. Aquela fé, que levou Noé, Moisés e o apóstolo Paulo a fazerem o que fizeram, é o grande segredo para chegarmos a uma correta conclusão a respeito das nossas almas. Essa mesma fé deve ser a nossa ajudadora e contadora, quando nos assentamos para calcular quanto custa ser um crente verdadeiro. Essa mesma fé é conferida àqueles que a pedem. "Antes, ele dá maior graça .. :'" (Tg, 4:6). Armados dessa fé, haveremos de conferir às coisas o seu devido valor. Dotados dessa fé, não acrescentaremos coisa alguma à cruz e nem subtrairemos qualquer coisa da coroa. Todas as nossas conclusões serão corretas. Nossa soma total não apresentará qualquer equívoco.

110

Santidade

1. Em conclusão, que cada leitor pense com seriedade, se a sua religião custa-lhe alguma coisa no presente. Mui provavelmente, nada lhe custa. Provavelmente, não lhe custa tribulação, nem tempo, nem preocupação, nem cuidados, nem dores, nem leituras, nem orações, nem autonegação, nem conflitos, nem trabalho e nem labor de qualquer espécie. Portanto, assinale o que estou lhe dizendo. Uma religião assim jamais salvará a sua alma. Nunca lhe poderá conferir qualquer paz enquanto você viver, e nem esperança quando morrer. Ela não conseguirá sustentá-lo no dia da aflição, e nem poderá confortá-lo na hora da morte. Uma religião que nada custa também nada vale. Desperte antes que se torne tarde demais. Desperte e arrependa-se. Desperte e converta-se. Desperte e confie. Desperte e ore. Não descance enquanto você não puder dar uma resposta satisfatória à minha pergunta: "Quanto lhe custa a sua religião?"

2. Pense, se você desejar motivos animadores para servir a Deus, qual será o custo para prover a salvação de sua alma. Medite sobre como o Filho de Deus deixou o céu a fim de tornar-se Homem, como sofreu na cruz, como foi depositado no sepulcro - tudo a fim de pagar a sua dívida diante de Deus, realizando uma completa redenção em seu favor. Reflita sobre tudo isso e, então, aprenda que não é questão de somenos possuir uma alma imortal. Vale a pena preocupar-se com a própria alma.

Ah, homem ou mulher preguiçoso, será que tudo se reduzirá a isso: você perderá o céu somente por não querer preocupar-se? Você está realmente resolvido a naufragar para sempre, simplesmente porque não gosta de fazer qualquer esforço? Longe de nós um pensamento tão indigno e covarde. Por conseguinte, levante-se e seja homem. Diga a você mesmo: "Sem importar qual venha a ser o custo, esforçar-me-ei por entrar pela porta estreita". Contemple a cruz de Cristo e adquira uma nova coragem. Fique no aguardo da morte, do julgamento e da eternidade com um anelo no coração. Realmente, custa algo ser cristão, mas você pode ter a certeza de que vale a pena.

3. Se qualquer leitor deste capítulo realmente sente que tem calculado o preço e que tem tomado a sua cruz, então eu o convido a perseverar e a seguir avante. Ouso dizer que você por muitas vezes sentirá o seu coração a ponto de desmaiar, que você será dolorosamente tentado a desistir de tudo, em desespero. Os seus inimigos lhe parecerão ser tantos, os seus constantes pecados lhe parecerão ser tão fortes, os seus amigos lhe parecerão ser tão poucos, e o caminho lhe parecerá ser tão íngreme e estreito que você nem saberá direito o que fazer. A despeito disso, entretanto, afirmo que você deve perseverar e prosseguir avançando.

O tempo é curtíssimo. Mais alguns poucos anos de vigilância e oração, mais algumas sacudidas no mar revolto deste mundo, mais algumas poucas mortes e transformações, mais alguns verões e invernos

o Preço

111

e tudo isso terá terminado. Teremos combatido a nossa última batalha e não mais precisaremos combater.

A presença e a companhia de Cristo serão compensações suficientes por tudo quanto tivermos de sofrer neste mundo. Quando virmos conforme somos vistos, e contemplarmos em retrospecto a jornada da vida, então nos admiraremos de nossa própria debilidade de coração. Nós até nos maravilharemos de termos dado tão exagerada importância à nossa cruz e pensado tão pouco a respeito de nossa coroa.

Nós nos admiraremos de que, ao "calcular o preço", tenhamos ao menos chegado a duvidar a respeito do lado para o qual penderia o prato da balança. Encorajemo-nos. Não estamos longe de nossa pátria celestial. Talvez custe muito ser um crente verdadeiro, um crente coerente. Mas, vale a pena.

I - Eu lamentaria muito se a linguagem que usei a respeito dos reavivamentos fosse mal compreendida. Para impedir isso, passo a oferecer algumas observações, à guisa de explicação.

Quanto aos verdadeiros reavivamentos, ninguém pode sentir-se mais grato do que eu, bendizendo a Deus por isso de todo o coração. "Se Cristo está sendo pregado", nisso regozijo-me sem importar qual seja o pregador. Se almas estão sendo salvas, regozijo-me com isso sem importar por qual segmento da Igreja a Palavra da vida esteja sendo ministrada.

Entretanto, trata-se de um fato melancólico que, em um mundo como o nosso, ninguém possa ter algum bem sem ter também algum mal. Não hesito em dizer que uma das consequências do movimento reavivalista tem sido o surgimento de um sistema teológico que me sinto forçado a designar como defeituoso e extrema-mente ilusório.

A principal característica do sistema teológico a que me refiro é a seguinte: a magnificação extravagante e desproporcional de três pontos da religião cristã, a saber: a conversão instantânea, o convite a pecadores não-convertidos para virem a Cristo e a possessão de alegria e paz internas como prova da conversão. Reitero que essas três grandes verdades (pois são verdades) são tão incessante e exclusivamente destacadas em alguns círculos que o resultado é um grande dano.

A conversão instantânea, sem dúvida, deveria ser encarecida diante das pessoas a quem pregamos. Mas certamente elas não deveriam ser levadas a supor que não há outro tipo de conversão, e que a menos que elas sejam súbita e poderosamente convertidas ao Senhor, nem ao menos converteram-se.

O dever de vir a Cristo prontamente, "tais quais estão", deveria ser salientado a todas as criaturas humanas. Essa é a própria pedra angular da pregação evangélica. Mas, certamente, devemos dizer aos homens que eles precisam arrepender-se e não somente crer. Deveríamos dizer-lhes por qual razão devem vir a Cristo, o que são para vir a Ele, e qual a origem dessa necessidade.

A proximidade da paz e do consolo em Cristo deveria ser proclamada aos homens. Porém, certamente deveríamos ensinar-lhes que a possessão de uma profunda alegria interna e de um exaltado estado mental não são essenciais à justificação, podendo haver verdadeira fé e verdadeira paz sem esses sentimentos extremamente

triunfantes. A alegria, isoladamente considerada, não é evidência indiscutível da graça.

112

Santidade

Os defeitos do sistema teológico que tenho em mira, parecem-me ser os seguintes: (1) A obra do Espírito Santo na conversão dos pecadores é por demais estreitada a uma única coisa. Nem todos os verdadeiros convertidos converteram-se instantaneamente, como Saulo ou o carcereiro filipense. (2) Os pecadores não estão sendo suficientemente instruídos a respeito da santidade da lei de Deus, da profundidade da pecaminosidade deles e da culpa real que acompanha o pecado. Ficar insistindo diante de um pecador que "venha a Cristo" é algo inútil, a menos que se explique por qual razão ele precisa vir, mostrando-lhe plenamente os seus pecados. (3) A fé não é apropriadamente explicada. Em alguns casos, as pessoas são ensinadas que meros sentimentos já são a fé. Em outros casos, elas são instruídas que se alguém crê que Cristo morreu pelos pecadores, isso já é fé! Se assim fosse, os próprios demônios seriam crentes! (4) A possessão de alegria e segurança internas tornam-se elementos essenciais da verdadeira fé. Contudo, o senso de segurança sem dúvida não faz parte da essência da fé que salva, pois pode haver fé antes do senso de segurança. Insistir que todos os crentes devem "regozijar-se" assim que crêem, também é uma prática muito duvidosa. Alguns, estou certo disso, regozijar-se-ão antes mesmo de crer, ao passo que outros crêem, sem, contudo, poderem ainda regozijar-se. (5) Finalmente, mas não menos importante, a soberania de Deus na salvação dos pecadores e a absoluta necessidade da graça preventiva são por demais negligenciadas nesse sistema. Muitos falam como se a conversão pudesse ser manufaturada ao bel-prazer do homem, como se não existissem textos bíblicos tais como: "Assim, pois, não depende de quem quer, ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia" (Rm. 9:16).

O prejuízo produzido pelo sistema teológico a que me refiro, estou persuadido, é imenso. Por uma parte, muitos crentes humildes são totalmente desencorajados e amedrontados. Imaginam que a graça não lhes foi concedida por não atingirem aquele exaltado nível dos sentimentos que lhes é continuamente requerido. Por outro lado, muitas pessoas destituídas da graça divina são iludidos, sendo levadas a pensar que "se converteram" porque, sob a pressão dos sentimentos naturais e temporários, foram levados a professar-se cristãos. Enquanto isso, os indiferentes e os ímpios olham com menosprezo, descobrindo novas razões para rejeitarem definitivamente a religião cristã.

Os antídotos para o estado de coisas que aqui deploro, são poucos e eficientes. (1) Cuide-se para que "seja ensinado todo o conselho de Deus", dentro das proporções bíblicas devidas; e que duas ou três preciosas doutrinas do evangelho não façam sombra às demais. (2) Cuide-se para que o arrependimento seja plenamente ensinado tanto quanto a fé, sem ser relegado a segundo plano. Nosso Senhor Jesus Cristo e o apóstolo Paulo sempre ensinavam esses dois aspectos. (3) Cuide-se para que a variedade das obras do Espírito Santo seja honestamente admitida e declarada. Mesmo que a conversão instantânea seja enfatizada, não seja ela ensinada como uma necessidade. (4) Cuide-se para que aqueles que professam haver encontrado uma paz imediata sejam devidamente advertidos a se submeterem à prova, lembrando-se que sentimentos ainda não são a fé, e que "a continuação perseverante nas boas ações" é a grande prova de que a fé é verdadeira (João 8:31). (5) Cuide-se para que o grande dever de "calcular o preço" seja constantemente salientado diante de todos quantos se disponham a fazer profissão de fé cristã, ensinando-os honesta e corretamente que há tanto paz interna quanto conflito, tanto uma coroa quanto uma cruz no serviço cristão.

Tenho a certeza de que a excitação doentia é o elemento mais temível, quando misturado à religião cristã, porque com frequência termina em uma reação fatal que arruína a alma e a amortece totalmente. E quando multidões são subitamente

O Preço

113

sujeitadas ao poder das impressões religiosas, uma excitação enfermiosa quase sempre é o resultado.

Não tenho muita confiança na veracidade das conversões efetuadas em massa, como se fora uma venda por atacado. Isso não parece harmonizar-se com a maneira de Deus agir, nesta nossa dispensação. Aos meus olhos, parece que o plano ordinário de Deus consiste em chamar os indivíduos um por um. Por conseguinte, quando ouço falar em grande número de pessoas, que se converteram todas ao mesmo tempo, sinto menor entusiasmo a respeito do que outras pessoas sentem. O sucesso mais saudável e permanente, nos campos missionários, certamente não se dá quando os nativos aceitam o cristianismo em massa. A obra mais satisfatória e firme, em nossa pátria, segundo me parece, não ocorre no trabalho realizado por ocasião dos movimentos evangelísticos.

Existem duas passagens bíblicas que eu apreciaria ver expostas plena e frequentemente, nos dias presentes, por todos aqueles que pregam o evangelho, mas, sobretudo, por aqueles que de algum modo estão envolvidos com os

reavivamentos. Uma dessas passagens é a parábola do semeador. Não é sem alguma razão e sem algum sentido profundo que esta parábola é reiterada na Bíblia por três vezes. A outra passagem é o ensinamento de nosso Senhor sobre a necessidade de se "calcular o preço", e as palavras por Ele proferidas às "grandes multidões" que O seguiam. É digno de nota que, naquela ocasião, Ele não proferiu uma palavra sequer para lisonjear aquelas pessoas, encorajando-os a seguirem-No. Não; Ele percebeu o que o caso deles requeria. Ele lhes disse que fizessem uma pausa e "calculassem o custo" (Lc. 14:25 ss.). Não tenho a certeza de que certos pregadores modernos teriam adotado essa mesma atitude.